MODALIDADE DO TRABALHO: ARTIGO COMPLETO

GRUPO DE TRABALHO: GT 3 – ECONOMIA BAIANA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: (X) ORAL ( ) PAINEL

EMPREGO E RENDA DO SETOR DE SERVIÇOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

Camila Silva Carvalho [1]

Rondinaldo Silva das Almas[2]

Resumo

Este trabalho apresenta um estudos sobre o emprego e a renda gerados pelo setor de serviços em Vitória da Conquista, nos anos de 2005, 2010 e 2015. O objetivo foi verificar a configuração dos subsetores de serviços, de acordo com a teoria dos lugares centrais, a teoria da base de exportação e a característica de indução ou indutor do desenvolvimento que os serviços apresentam. Utilizando dados da RAIS, verificou-se que o setor de serviços, entre os grandes setores da economia, possui maior representatividade na geração do emprego e da renda e que a maioria dos empregados aufere renda média entre um e dois salários mínimos, além de, em sua maioria, estarem cursando ou já terem concluído o ensino médio. Com relação aos subsetores, verificou-se que os indutores empregavam mais pessoas com o nível de escolaridade mais elevado, ao passo que os subsetores induzidos foram menos expressivos nesse indicador.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Serviços. Vitória da Conquista.

Introdução

O setor de serviços tem elevado a sua participação na geração do emprego e da renda na maioria das economias atuais, sejam elas desenvolvidas ou em desenvolvimento. O Brasil é um grande exemplo dessa

[1] Graduada em Economia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: Camilacarvalho.economia@gmail.com
[2] Doutor em Planejamento Regional pela Universidade de Barcelona. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: rondinaldoalmas@gmail.com

tendência, uma vez que, a partir da década de 1930, com a aceleração do processo de urbanização e intensificação do êxodo rural, aliado ao processo de industrialização, o setor de serviços ganhou um espaço cada vez mais significativo. Esse crescimento do setor de serviços atraiu a atenção dos teóricos, o que faz dele um importante tema discutido na atualidade.

Paralelo à evolução do setor de serviços nas economias, aumentaram-se os teóricos que se propuseram a discutir sobre a temática. Na economia regional, autores como Walter Christaller, ao elaborar a Teoria dos Lugares Centrais e discutir conceitos como limiar e alcance de um bem, permitiram verificar que determinadas regiões se destacam por oferecer bens e serviços com capacidade de atração. Semelhantemente, Douglas North, ao classificar as atividades econômicas em básicas e não básicas, aponta para o desenvolvimento regional como o produto do oferecimento das atividades básicas que são capazes de atender uma demanda superior à demanda interna de uma região, potencializando o seu dinamismo econômico. Essas e outras considerações, tanto do setor de serviços quanto da economia regional que serão vistas neste trabalho, assinalam a compreensão de que o setor de serviços, sendo indutor ou induzido, possui um papel importante e decisivo no desenvolvimento de determinadas regiões, uma vez que, dadas as suas características básicas como heterogeneidade, simultaneidade e intangibilidade, constituem importante instrumento de atração de demanda externa.

Em virtude da potencialidade percebida no setor de serviços, na sua influência na geração de emprego e renda e, consequentemente, na sua importância para o desenvolvimento local e regional, esse trabalho objetiva analisar o emprego e a renda no setor de serviços no município de Vitória da Conquista nos anos 2005, 2010 e 2015. De maneira secundária, buscará mensurar a relevância do setor para a economia conquistense em comparação com outras regiões. Para isso, propõe-se a apresentar duas importantes teorias da economia regional, discutir as principais características e conceitos do setor de serviços, explorar as variáveis renda e emprego através de dados que demostrem o comportamento dessas no período e calcular os quocientes locacionais de Vitória da Conquista comparando com outras regiões.

Destaca-se que o trabalho tomou por base teórica, sobretudo, a teoria dos lugares centrais de Walter Christaller, a teoria da base de exportação de Douglas North e as considerações de Anita Kon acerca das características dos serviços enquanto indutores e induzidos pelo desenvolvimento. Os dados utilizados serão retirados da Relação Anual de Informações Anuais do Ministério do Trabalho (MTE/RAIS), bem como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cabe aqui ressaltar que a análise só comtemplará o pessoal empregado formalmente, uma vez que o banco de dados da RAIS só trabalha informações do emprego formal.

Além dessa introdução e das considerações finais, o trabalho está estruturado da seguinte forma: na primeira seção consta uma breve discussão teórica sobre a economia regional. Na segunda, apresenta-se algumas considerações relevantes para esse trabalho acerca do setor de serviços. por fim, é feita uma análise do setor de serviços no município de Vitória da Conquista incluindo a análise do indicador de especialização regional (quociente locacional) e a análise do emprego e da renda setorial e subsetorial.

Considerações teóricas sobre a economia regional

A necessidade de se discutir as abordagens teóricas da economia regional é fundamental para compreender a relação de interdependência econômica entre municípios, uma vez que a discussão dessas considerações teóricas oferece bases capazes de auxiliar na identificação das razões que possam explicar, por exemplo, porque certas regiões se destacam em determinadas atividades mais do que outras, e porque essas atividades são capazes de atrair consumidores de outros lugares mais distantes. Nessa seção, brevemente serão abordadas duas teorias da economia regional consideradas como fundamentais para auxiliar na compreensão dos aspectos que levam o município de Vitória da Conquista a se destacar como importante polo de oferta de serviços para a região, são elas: A Teoria dos Lugares Centrais de Walter Christaller (1893-1969) e a Teoria da Base de Exportação de Douglas North (1920-2015).

Na teoria dos "Lugares centrais no sul da Alemanha", publicada em 1933, Walter Christaller traz o conceito de "lugares centrais", que seriam centros urbanos capazes de exercer centralidade sobre outras regiões sendo essa centralidade proveniente de seus papéis como centros distribuidores de bens e serviços, quer dizer, é resultante das "funções centrais" que tais centros são capazes de desempenhar em sua área de influência, sendo essas "funções centrais" determinadas pelos bens e serviços oferecidos por cada região de modo a torná-la "central" no seu fornecimento (CHRISTALLER, 1966 apud BESSA, 2012, p. 150).

Para Christaller, existem princípios que governam a distribuição e o tamanho desses lugares centrais, e para compreender como esses princípios funcionam ele elabora dois conceitos: o primeiro refere-se ao "limiar da demanda de um bem", que representa um nível mínimo de demanda por um bem ou serviço que assegure a sua produção local. O segundo diz respeito ao "alcance de um bem ou serviço", ou seja, refere-se à maior distância que os potenciais consumidores, dispersos em um território, estão dispostos a percorrer para adquiri-lo. Com base nesses dois conceitos, Christaller propõe uma hierarquia entre as cidades, de modo que quanto maior for o limiar e o alcance de um bem ou serviço, menor será o número de cidades capazes de ofertá-lo em razão dos elevados custos envolvidos em sua produção (LIMA; SIMÕES, 2009).

Destarte, haveria os lugares centrais que seriam capazes de ofertar bens e serviços mais complexos, com elevado limiar e alcance da demanda, sendo por isso chamados de bens de ordem superior (por exemplo, centros tecnológicos, universidades, complexos hospitalares). Contrariamente, as regiões auxiliares, cujos bens e serviços oferecidos possuem limiar e alcance de demanda menores, chamados de bens de ordem inferior (como por exemplo, pararias, mercados, sorveterias e feiras).

Semelhante às ideias de Christaller, Douglas North classificou as atividades econômicas em básicas - ão aquelas voltadas para o atendimento da demanda externa à região, denominada na teoria de "base de exportação" – e não básicas – que são aquelas voltadas para o mercado interno da região. Para North (1977) o desenvolvimento regional ocorrerá a partir, primeiramente, do surgimento de atividades básicas, ou seja, daquelas que atendem uma demanda superior a demanda interna de uma região e são capazes de atrair consumidores de fora, que são as atividades da base de exportação. Essas atividades surgem baseadas em fatores locacionais específicos e constituem o motor do crescimento regional, tendo em vista o seu efeito multiplicador sobre as demais atividades locais.

O setor de serviços

Nas últimas décadas o crescimento do setor de serviços tem se mostrado como uma tendência recorrente nas economias. Tal movimento tem sido acompanhando, em geral, pela redução da participação do setor industrial e mais fortemente pela do setor agrícola, dando lugar a imensa heterogeneidade do setor de serviços responsável pela geração mais significativa, em muitas economias, de emprego e renda. Essa modificação na estrutura produtiva das economias é também denominada de mudança estrutural.

O setor de serviços representa parte significativa da economia mundial, sendo ele o mais representativo na maioria das economias, tanto desenvolvidas quanto em desenvolvimento. No entanto, há uma tendência recorrente de que nas economias desenvolvidas os serviços oferecidos são, em geral, com produtividade e tecnologia avançadas, com trabalhadores melhor capacitados e remunerados, enquanto que em economias em desenvolvimento, ocorre o contrário dessa tendência.

A relevância do setor de serviços é evidenciada, sobretudo, na capacidade que este tem de oferecer aos demais setores muitos serviços essenciais para o funcionamento de suas atividades, de modo que é possível verificar a dificuldade de desvinculação das atividades de serviços dos demais ramos de atividades. Observa-se a ampla capacidade de resposta que os serviços possuem frente às necessidades dos dois primeiros setores (Agricultura e Indústria), bem como as demandas dos indivíduos. Segundo Kon (2004, p. 25), "os serviços tanto facilitam a produção e distribuição de bens quanto atendem a

necessidade da vida pessoal dos indivíduos".

Outra consideração relevante para a compreensão do setor de serviços é apontada por Meirelles (2006, apud ALMAS 2014, p. 151):

> [a] questão fundamental na análise conceitual dos serviços consiste em compreender que serviço é fundamentalmente diferente de um bem ou de um produto. Serviço é trabalho em processo, e não o resultado da ação do trabalho; por esta razão elementar, não se produz um serviço, e sim se presta um serviço.

A consideração de Meirelles remete às características básicas dos serviços. A primeira seria o caráter simultâneo entre oferta e consumo, ou seja, os serviços que são ofertados são, em sua maioria, consumidos no ato da aquisição. Uma segunda característica presente nos serviços diz respeito à heterogeneidade, ou seja, na vastidão de atividades que podem ser caracterizadas como serviços. Arbache (2015, p. 279) diz que "os serviços, em geral, são intangíveis, não podem ser armazenados, têm qualidade instável e há inseparabilidade entre a produção e o consumo. Além disso, os serviços são altamente heterogêneos e menos padronizáveis que os produtos manufaturados".

Todas essas características dos serviços fazem dele um setor de fortalecimento da economia e determinante dos aspectos centrais de um local. Ora, se os serviços são, em sua maioria, intangíveis e imateriais e por isso não podem ser transportados, logo são atividades capazes de atrair consumidores de regiões próximas. Isto porque existem muitos serviços que, considerando o investimento necessário para sua implantação, bem como uma demanda mínima necessária para sua manutenção, não são oferecidos em todos os locais. Além disso, o caráter simultâneo entre oferta e consumo faz com que, na busca de um serviço específico como saúde e educação, por exemplo, o consumidor que se desloca precisará demandar outros serviços, como alimentação, estadia, transporte e etc.

Ainda sobre o papel dos serviços no desenvolvimento econômico, Kon (2003) salienta que as atividades terciárias tanto podem ser 'induzidas' quanto 'indutoras' deste, de modo que é possível estabelecer um equilíbrio quanto à importância desse setor, sendo ora impulsionados pelo desenvolvimento dos outros setores, ora responsáveis por esse desenvolvimento.

Sob esse aspecto, ainda segundo Kon (2003), o setor de serviços é constituído por várias atividades que se diferenciam quanto à natureza, função, nível de qualificação, produtividade, relação capital/trabalho, etc., e embora exista essa heterogeneidade no setor, é possível agrupá-las em classes, de forma que, de um lado, estariam as atividades de maior incorporação tecnológica e de relação capital/trabalho, que oferecem uma gama de serviços mais complexos, cujo nível de exigência de qualificação é maior. Do outro lado

estariam as atividades com características opostas ao primeiro grupo. Com base nessas considerações, a autora conceitua o primeiro grupo como atividades indutoras do desenvolvimento e o segundo grupo como induzidas.

De posse das considerações de Kon (2003) acerca das características do setor de serviços como indutores ou induzidos pelo desenvolvimento, bem como utilizando a divisão subsetorial da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), Bastos *et al* (2010) construíram uma subdivisão do setor de serviços em atividades indutoras e induzidas pelo desenvolvimento. Na classificação desses autores, entre as atividades indutoras do desenvolvimento estão: transporte terrestre; transporte aéreo; atividades anexas de transporte e agências de viagem; correio e telecomunicações; atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar; atividades imobiliárias; aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores; atividades de informática e serviços relacionados; pesquisa e desenvolvimento; serviços prestados principalmente as empresas; educação; saúde e serviços sociais. E entre as atividades induzidas pelo desenvolvimento estão: comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; comércio a varejo de combustíveis; comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio; comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos; alojamento e alimentação; administração pública, defesa e seguridade social; limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas; atividades associativas; atividades recreativas, culturais e desportivas; serviços pessoais; serviços domésticos e organismos internacionais (BASTOS *et al*, 2010, p. 8).

Dentro dessa discussão acerca do aspecto indutor ou induzido dos serviços cabe salientar que a análise da evolução desses subsetores em uma economia com base nesses aspectos serve como um parâmetro de avaliação desse setor no que diz respeito ao desenvolvimento de uma dada região. Ora, se os subsetores que mais crescem e empregam são os indutores do desenvolvimento, a região tende a ser mais desenvolvida; do contrário, mais estagnada será. Por outro lado, a análise mais especifica dos serviços oferecidos permite analisar a capacidade que um local possui de atrair consumidores de outras regiões, dinamizando todo o seu entorno.

Como os serviços são, em sua maioria, intangíveis, e, portanto, intransportáveis, há uma capacidade de atrair consumidores de outras regiões. Nesse sentido, ao classificar hierarquicamente os lugares centrais em “de ordem superior e inferior”, Christaller (1966) colabora com a compreensão de que os lugares que ofertam serviços com limiar de demanda elevado possuem capacidade de polarização. No mesmo sentido, as áreas de mercado seriam determinadas pela distância que os consumidores estariam dispostos a percorrer para consumir determinado serviço. Por esse motivo, existe uma organização dessas áreas de

modo a atender a demanda próxima ao lugar central, ou seja, em um espaço geográfico específico existem lugares centrais que fornecem serviços demandados por regiões próximas.

O setor de serviços em Vitória da Conquista

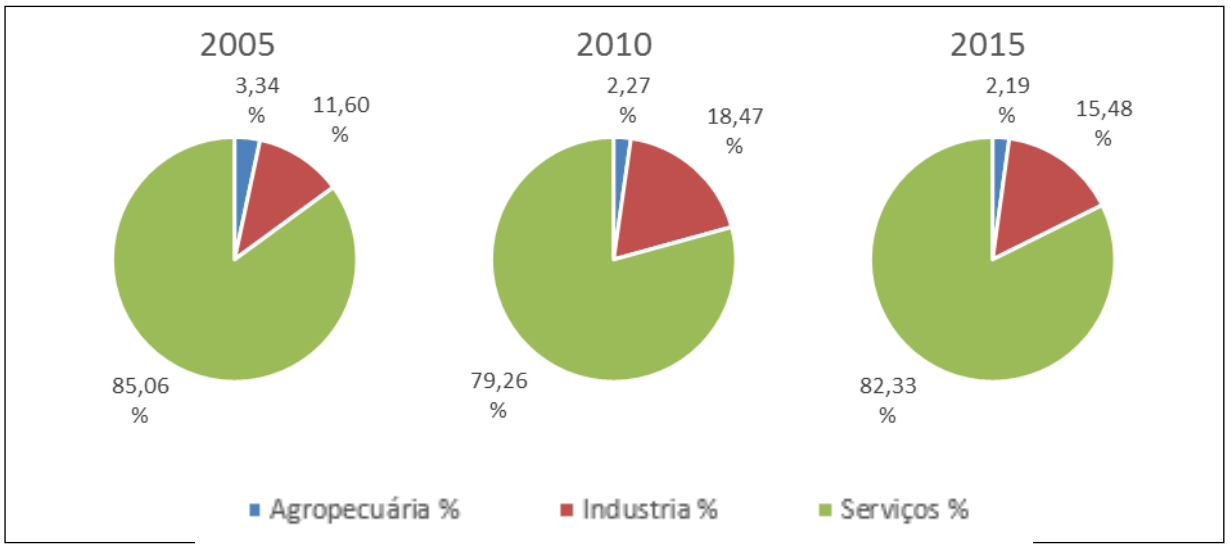
Vitória da Conquista localiza-se a 503 Km de Salvador, capital do estado da Bahia. Possui uma área total de 3.704,0 Km². Juntamente com outros 23 municípios[3], Vitória da Conquista pertence ao território de identidade do Sudoeste Baiano. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), em 2010, a população conquistense totalizava 306.866 pessoas. A densidade demográfica era de 91,41 hab./km². Com esses números, Vitória da Conquista situava-se em 3° lugar entre os municípios mais populosos da Bahia, além de se enquadrar como uma cidade média, pois, de acordo com Santos (1994), as cidades médias são aquelas que apresentam população mínima de 100 mil habitantes. Em 2018, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o município de Vitoria da Conquista contava com uma população de 338.885, o que representava um acréscimo de 10,4% quando comparado ao ano de 2010.

A importância do setor de serviços para Vitória da Conquista já começa a ser percebida quando se verifica o seu percentual na participação da produção agregada, que corresponde a mais de 2/3. A Figura 1, resume a participação dos três setores no Valor Adicionado Bruto do município, onde é possível verificar a ampla participação do setor de serviços.

As características econômicas do município de Vitória da Conquista, quando colocadas em paralelo com as teorias expostas nesse trabalho, revelam que esse já possui uma significativa propensão a exercer influência e polarização nos municípios próximos. Devido a isso, inclusive, o município consegue gerar a maior parte dos empregos direcionados ao setor de serviços, que é a sua principal atividade econômica. Entretanto, nesse tópico será feita uma análise da magnitude da importância do setor de serviços para o município e para a região no entorno, bem como analisar-se-á o nível de emprego por subsetor considerando a classificação de Bastos *et al* 2010, que possibilitará observar a composição do emprego e da renda.

[3] Além de Vitória da Conquista, Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo e Tremedal são os municípios que compõem o Território de Identidade Sudoeste Baiano

Figura 1: Participação dos três setores no valor adicionado bruto a preços correntes em Vitória da Conquista em 2005, 2010 e 2015



Fonte: elaboração própria, com base nos dados do SIDRA/IBGE (2018).

Para medir a magnitude do setor de serviços para o município em analise, foi utilizado o quociente locacional (QL). Conforme Suzigan et al. (2003), o QL é usado para comparar a concentração relativa de um determinado setor da economia numa região ou município com outro espaço definido como base, de modo que, caso o QL seja superior a unidade, a atividade econômica estudada é mais relevante para a economia da região ou município em análise do que para a região de referência. QL maior que um também pode indicar que a atividade da região ou município é básica, ou seja, voltada para a exportação. QL inferior à unidade pode indicar que a atividade é "não básica", ou seja, voltada para o mercado doméstico. O QL é obtido através da seguinte expressão:

$$QLij = \frac{\frac{Eij}{Ei.}}{\frac{E.i}{E..}}$$

Em que:

$E_{i\,j}$ é o emprego no setor i da região j;

$E_{i.}$ é o emprego no setor i de todas as regiões;

$E_{.i}$ é o emprego em todos os setores da região j; e

$E_{..}$ é o emprego em todos os setores de todas as regiões.

Para o cálculo do QL foram utilizados dados do emprego formal obtidos no banco de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho. Foi calculado o QL para os anos de

2005, 2010 e 2015, para permitir a comparação em cada ano, bem como as mudanças entre um quinquênio e outro.

Neste trabalho, foram calculados os QLs de Vitória da Conquista em comparação a várias regiões de referência que o município está inserido. A primeira região foi o Estado da Bahia; a segunda região base foi o Estado da Bahia excluindo-se Salvador; a terceira também foi o Estado da Bahia desconsiderando os dados da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Essas regiões foram delimitadas dessa forma, pois de acordo com o estudo de Almas e Longuinhos (2011), essas regiões (Salvador e Região Metropolitana) são as mais dinâmicas do Estado, com maior concentração de emprego formal, logo apresentam estrutura econômica maior que o município em estudo. Foram calculados também os QL de Brumado e Guanambi para se comparar com Vitória da Conquista, esses municípios foram selecionados por estarem próximo ao município da análise e por ter um setor de serviços relativamente forte. As demais regiões de referência foram a microrregião de Vitória da Conquista (conforme metodologia do IBGE) e o território de identidade do Sudoeste Baiano (conforme metodologia da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI).

Tabela 1: Quocientes Locacionais de emprego do setor de serviços em Vitória da Conquista e de alguns municípios selecionados – 2005, 2010 e 2015

Região de Referência/Municípios selecionados	QL		
	2005	2010	2015
Vitória da Conquista			
Bahia	1,00	0,98	0,95
Bahia, excluindo Salvador	1,09	1,04	0,99
Bahia, excluindo a RMS	1,08	1,02	0,98
Microrregião de Vitória da Conquista	1,01	0,98	0,97
Território de identidade do Sudoeste Baiano	0,98	0,96	0,97
Guanambi			
Bahia	1,77	1,05	0,96
Bahia, excluindo Salvador	1,16	1,11	1,00
Bahia, excluindo a RMS	1,15	1,09	0,99
Brumado			
Bahia	1,45	0,91	0,79
Bahia, excluindo Salvador	0,94	0,96	0,83
Bahia, excluindo a RMS	0,94	0,94	0,82

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos. De acordo com estes dados, no ano de 2005, verifica-se que o setor de serviços para o município de Vitória da Conquista foi, com exceção do Território de Identidade do sudoeste baiano, relativamente mais importante quando comparado a todas as demais regiões da

análise. Já em 2010, o setor foi mais importante para Vitória da Conquista quando comparado com as regiões da Bahia (excluindo-se Salvador e RMS). E em 2015, o setor de serviços para Vitória da Conquista não se mostrou mais importante com relação a nenhuma região da análise.

Na comparação com os municípios Guanambi e Brumado destaca-se a importância relativa de Guanambi superior a Vitória da Conquista, bem como a de Vitória da Conquista em relação a Brumado. Tais mudanças observadas nos anos da análise podem ser decorrentes do crescimento do setor de serviços em outros municípios baianos com relação a Vitória da Conquista, bem como ao próprio enfraquecimento da economia que se evidenciou na perda de participação do setor de serviços com relação as regiões, não só em Vitória da Conquista como também em Brumado e Guanambi. De todo modo, fica evidente a importância relativa do setor de serviços para Vitória da Conquista e região.

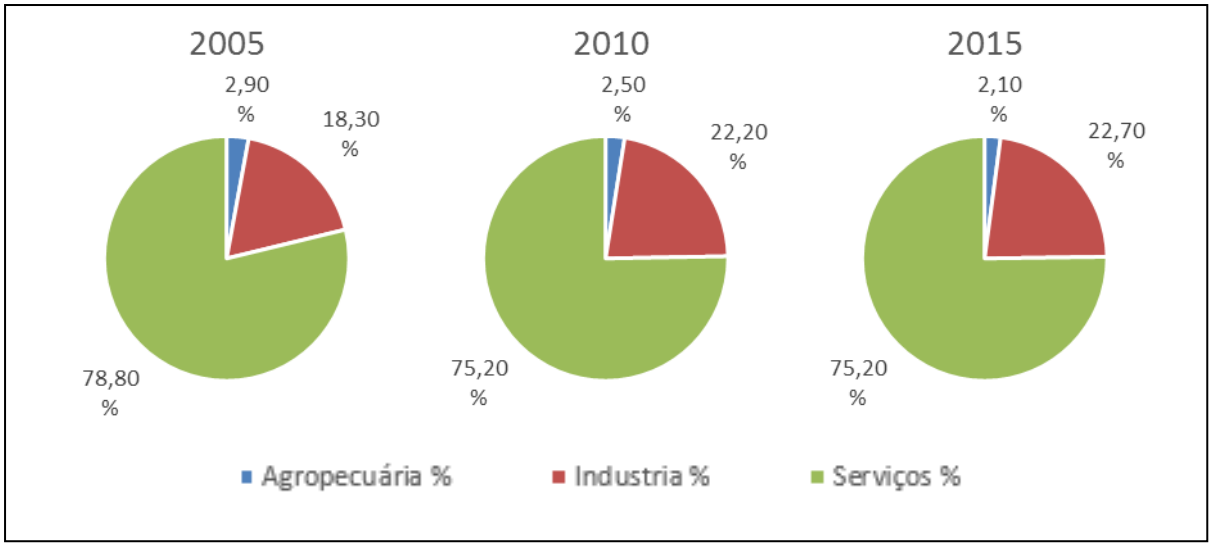
Análise do emprego e da renda

O setor de serviços em Vitória da Conquista é o maior gerador de empregos formais, de acordo com dados do MTE, em 2005 havia 38.378 pessoas empregadas, sendo que 1.102 trabalhavam no setor agropecuário, 7.021 na indústria e 30.255 nos serviços. Em termos percentuais, esses números correspondem a 2,90%, 18,30% e 78,80%, respectivamente. Em 2010, do total de 56.443 empregos formais, 1.437 eram ocupados por trabalhadores na agropecuária, 12.537 na indústria e 42.469 nos serviços. Percentualmente, esses números correspondem a 2,50%, 22,20%, 75,20%, respectivamente. E em 2015, do total de 68.034 empregados, 1.416 trabalhavam na agropecuária, 15.465 trabalhavam na indústria e 51.153 nos serviços. Em termos percentuais, isso corresponde a 2,10%, 22,70% e 75,20%, respectivamente. Tais dados estão melhor representados na Figura 2, que ilustra a participação dos três setores no emprego formal.

Para a análise do emprego no setor de serviços conquistense por subsetor considerando a subdivisão de subsetores indutores e induzidos pelo desenvolvimento, os mesmos dados apresentados na figura anterior foram coletados com base na classificação de “divisão de atividade econômica” da CNAE 1995.

Os dados do MTE para o emprego formal no setor de serviços com base na divisão da CNAE 95 mostram que, em 2005, do total de empregados no setor, 28% encontravam-se trabalhando em subsetores classificados como indutores do desenvolvimento e o restante, ou seja, 72% estavam trabalhando em subsetores induzidos pelo desenvolvimento. Em 2010 os números se alteram para 34% e 66% de empregados nos subsetores indutores e induzidos pelo desenvolvimento, respectivamente. Em 2015, 38% do pessoal empregado nos setores de serviços atuavam nos subsetores classificados como indutores, enquanto que 62% encontravam-se empregados nos subsetores induzidos pelo desenvolvimento.

Figura 2: Participação do emprego formal nos três setores em Vitória da Conquista em 2005, 2010 e 2015



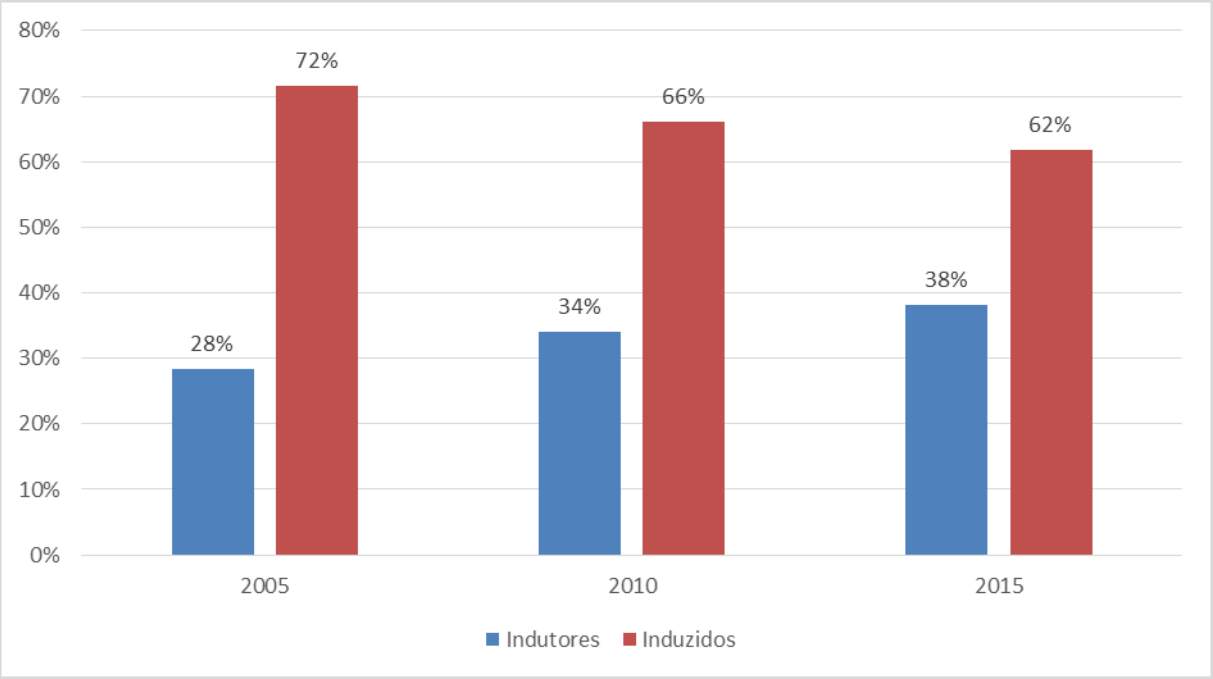
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

Tais percentuais revelam, primeiramente, que o maior número de empregados do setor de serviços em Vitória da Conquista nos três anos analisados encontrava-se nos subsetores induzidos pelo desenvolvimento. Entretanto, cabe destacar que o percentual do pessoal empregado nos subsetores indutores do desenvolvimento obteve acréscimos nos anos analisados, acompanhado da redução do pessoal empregado nos subsetores induzidos pelo desenvolvimento.

O Gráfico 1 apresenta os dados de forma a facilitar a visualização da participação dos subsetores, bem como da variação destes nos três anos em análise. Cabe ainda ressaltar que, entre os subsetores indutores do desenvolvimento, os mais representativos foram, em 2005, 2010 e 2015, “transporte terrestre”, “saúde e serviços sociais” e “educação”. Enquanto que os induzidos mais representativos foram “comércio”, “administração pública, defesa e seguridade social” e “alojamento e alimentação”.

Nessas atividades, cabe destacar o “comércio”, que é a principal responsável pela maior participação no emprego formal. Em 2005 havia 10.552 pessoas empregadas, com 15.774 em 2010 e 18.291 em 2015. Nos três anos esse subsetor foi responsável, respectivamente, por 34,9%, 37,1% e 35,8% do pessoal empregado no setor de serviços. O Gráfico 2 apresenta a participação, em termos percentuais, dos subsetores “comércio”, “educação” e “saúde” em paralelo com a participação da soma de todos os demais subsetores. No gráfico, é possível visualizar a representatividade desses três subsetores frente ao restante das atividades de serviços, bem como a evolução da participação destes nos três anos em análise.

Gráfico 1: Participação dos subsetores induzidos e indutores do desenvolvimento no total de empregos em Vitória da Conquista em 2005, 2010 e 2015



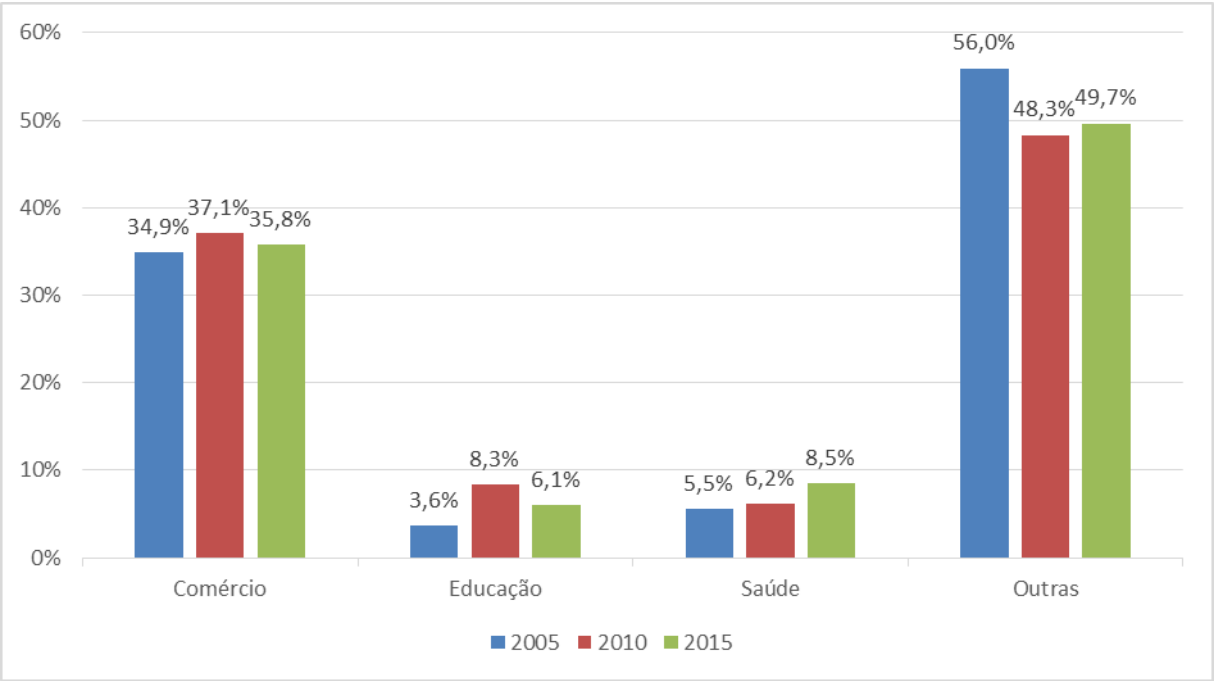
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

Já foi exposto através dos dados que, embora os subsetores indutores do desenvolvimento tenham elevado a sua participação no emprego formal no setor de serviços em Vitória da Conquista, os subsetores induzidos pelo desenvolvimento possuem representatividade consideravelmente mais elevada no emprego formal nos três anos em questão.

Retomando as características básicas apontadas por Kon (2003), que caracterizam os subsetores indutores do desenvolvimento como aqueles que empregam mão de obra com maior nível de escolaridade (e, consequentemente, maiores remunerações), bem como os subsetores induzidos pelo desenvolvimento como aqueles que empregam o pessoal com menor qualificação e menores remunerações, a seguir apresenta-se os subsetores e suas respectivas características quanto ao nível de escolaridade do pessoal empregado, a fim de verificar se essa tendência ocorre. A Tabela 2 foi construída com base nos dados do MTE e expõe a distribuição percentual do pessoal empregado formalmente no setor de serviços, considerando a classificação dos subsetores indutores e induzidos pelo desenvolvimento empregados em Vitória da Conquista. Com base nela é possível verificar que no menor nível de escolaridade, os subsetores indutores do desenvolvimento, nos três anos analisados, obtiveram representatividade superior ao dos induzidos no que diz respeito ao pessoal empregado em cada subsetor. Em contrapartida, com

exceção somente do ano de 2005, nos demais anos, o maior número de empregados que possuíam grau de escolaridade mais elevado, ou seja, com ensino superior em curso ou completo, encontrava-se nos subsetores indutores. Com relação ao nível intermediário de escolaridade, ou seja, "ensino médio em curso ou completo", cabe destacar que a maior parte dos empregados no setor de serviços em Vitória da Conquista, seja nos subsetores induzidos ou indutores, possuíam esse grau de escolaridade, com exceção somente do ano de 2005 nos subsetores indutores, em que a maior parte do pessoal empregado encontrava-se com o menor nível de escolaridade.

Gráfico 2: Participação dos três subsetores mais representativos e dos outros subsetores do setor de serviços em Vitória da Conquista em 2005,2010 e 2015



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

Os dados da Tabela 2 demonstram que houve uma tendência de elevação do nível escolar do pessoal empregado nos subsetores induzidos e indutores. Com relação ao maior nível escolar, observa-se que nos subsetores indutores houve aumento de 2005 a 2010, com leve retração em 2015. Já nos subsetores induzidos, houve pequena variação para menos de 2005 a 2010 e para mais em 2015, retomando o mesmo percentual observado em 2005. Paralelamente, observa-se a redução do percentual de empregados com o menor nível de escolaridade, tanto nos subsetores induzidos quanto nos indutores.

Tabela 2: Grau de escolaridade do pessoal empregado nos subsetores induzidos e indutores do setor de serviços em Vitória da Conquista em 2005, 2010 e 2015 – em %

Subsetores:	Indutores			Induzidos		
Ano:	2005	2010	2015	2005	2010	2015
Até fundamental completo	50	35	24	40	31	20
Ensino médio em curso ou completo	38	39	55	47	57	67
Ensino superior em curso ou completo	12	26	21	13	11	13

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

Com base nos dados apresentados, a respeito das considerações de Kon (2003), verifica-se, de fato, nos três anos observados, que os subsetores indutores do desenvolvimento, comparados aos induzidos, possuíram mais gente empregada com o maior nível de escolaridade (com exceção somente do ano de 2005, porém com pequena diferença). No entanto, quando se analisa o menor nível de escolaridade, ou seja, "até fundamental completo" os subsetores induzidos apresentaram menor percentual de empregados do que os indutores, o mesmo ocorrendo para o nível de escolaridade intermediário. Em síntese, do pessoal empregado em Vitória da Conquista no setor de serviços, os subsetores indutores possuíam, nos anos analisados, um percentual maior de pessoal com o nível superior em curso ou completo quando comparado aos subsetores induzidos. Estes por sua vez, apresentavam menos gente empregada com o menor nível de escolaridade, ou seja, "até fundamental completo".

Retomando a discussão levantada por Kon (2003) sobre os setores induzidos e indutores do desenvolvimento, no que diz respeito à renda nos subsetores, notadamente o fato de que os subsetores indutores possuem a tendência de empregar mão de obra mais bem remunerada, e contrariamente, os subsetores induzidos empregarem mão de obra com remunerações inferiores, a análise que se segue servirá para se observar a ocorrência ou não dessas considerações, com relação aos subsetores do setor de serviços no município de Vitória da Conquista.

Com relação à renda média auferida pelos trabalhadores, a Tabela 3 mostra a distribuição percentual do emprego formal por faixa salarial nos subsetores indutores e induzidos do setor de serviços em Vitória da Conquista em 2005, 2010 e 2015. Com base nela, é possível verificar que a maioria dos empregados alocados, seja nos subsetores induzidos seja nos indutores, auferiu renda média em torno de 1 a 2 salários mínimos. Com relação à menor faixa de remuneração constante na tabela, os percentuais mostram-se com uma tendência bastante variante, pois em 2005 o percentual do pessoal empregado com essa remuneração

média foi igual nas duas classificações: em 2010 foi maior para os subsetores induzidos, e em 2015 foi maior para os subsetores indutores.

Tabela 3: Distribuição percentual do emprego formal por faixa salarial nos subsetores indutores e induzidos do setor de serviços em Vitória da Conquista em 2005, 2010 e 2015

	Indutores			Induzidos		
Faixas salariais	**2005**	**2010**	**2015**	**2005**	**2010**	**2015**
Até 1	9	8	8	9	11	5
De 1 a 2	49	56	59	60	68	73
De 2 a 5	33	24	26	20	16	16
Acima de 5	9	11	4	10	4	5
Ñ classificado	1	2	2	0	1	1

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS/MTE (2018).

Por fim, com relação à maior faixa de remuneração apresentada na Tabela 8, ou seja, "acima de 5 salários mínimos" não se observou também uma tendência constante, uma vez que em 2005 os subsetores induzidos obtiveram maior percentual de pessoal empregado auferindo renda em torno dessa faixa, em 2010 essa ocorrência fica a cargo dos subsetores indutores e em 2015, mais uma vez os subsetores induzidos possuíram um percentual levemente superior ao dos indutores.

Finalmente, destaca-se mais uma vez que a imensa heterogeneidade do setor de serviços dificulta a sua análise, ainda assim é possível verificar que em Vitória da Conquista, de modo geral, com relação a remuneração média nas faixas salariais mais elevadas a participação maior se evidenciou nos subsetores indutores nos três anos da análise.

Considerações finais

Este trabalho objetivou analisar o emprego e a renda no setor de serviços no município de Vitória da Conquista nos anos 2005, 2010 e 2015. De maneira secundária, buscou mensurar a relevância do setor para a economia conquistense em comparação com outras regiões.

Na análise regional, a pesquisa tomou por base teórica a teoria dos Lugares Centrais de Walter Christaller e a teoria da Base de Exportação de Douglas North, que, ao elaborarem importantes conceitos e aspectos

da economia regional, responderam bem à proposta deste trabalho, na medida em que apontaram as características do setor de serviços que fazem dele um importante vetor de desenvolvimento regional. Outra consideração tomada por base foram as contribuições de Anita Kon relacionadas às características indutoras e induzidas do setor de serviços. A relevância dessas considerações se mostra na medida em que revelam o efetivo papel no desenvolvimento de uma região, bem como traça um horizonte permitindo modificações e ajustes na realidade atual para que o desenvolvimento econômico seja projetado de forma mais eficiente.

A partir da discussão feita e dos dados apresentados, verificou-se que Vitória da Conquista, por concentrar uma dada oferta de serviços, consegue atrair consumidores de outros municípios e possui capacidade de polarização, tal qual preconizavam as teorias de Walter Christaller e Douglas North. Sobre a importância relativa do setor de serviços comparado a outras regiões, os resultados do QL mostram que, quando se considera o total do setor de serviços, em Vitória da Conquista, a importância deste quando comparada com outras regiões não se mostra tão expressiva devido, sobretudo, ao aspecto heterogêneo desse setor, que faz com que municípios menores, com atividades menos complexas, tenham um impacto sobre o resultado final de maneira a gerar distorções.

Com relação à variável emprego, a análise dos grandes setores (agropecuária, indústria e serviços) apontou que os serviços são os maiores responsáveis pela maioria do emprego formal, seguido da indústria e da agropecuária. Com relação à escolaridade média, evidenciou-se que, nos três anos analisados, a agropecuária apresentou o maior número de trabalhadores empregados com o menor nível de escolaridade da análise, ou seja, “até fundamental completo”, seguido da indústria. Portanto, o setor de serviços em Vitória da Conquista é o que emprega menos pessoas com o menor nível de escolaridade.

Na escolaridade intermediaria da análise, ou seja, “ensino médio em curso ou completo”, o setor de serviços foi o que obteve maior representatividade. Isso se verificou, também, com respeito ao nível superior. Concluiu-se, ainda, que ao longo dos anos houve uma maior qualificação dos trabalhadores no município de Vitória da Conquista, fato evidenciado pela redução do número de empregados com o menor nível de escolaridade da análise, bem como pela elevação do número daqueles que estavam cursando ou já possuíam o ensino médio completo.

No que diz respeito ao papel do setor de serviços no desenvolvimento de Vitória da Conquista, precisamente na consideração dele enquanto indutor ou induzido, verificou-se, primeiramente, que mais de 60% do emprego no setor de serviços nesse município são nas atividades induzidas pelo desenvolvimento. Verificou-se, também, que o percentual do pessoal empregado nos subsetores indutores do desenvolvimento obtiveram acréscimos nos anos analisados, acompanhado da redução do pessoal

empregado nos subsetores induzidos pelo desenvolvimento. Evidenciou-se, ainda, que os subsetores induzidos pelo desenvolvimento cresceram mais que os indutores.

Com relação ao grau de escolaridade, os resultados mostraram que nos três anos da análise, os subsetores indutores do desenvolvimento de fato possuíam mais gente empregada com o maior nível de escolaridade. Entretanto, no menor nível de escolaridade, os subsetores induzidos foram menos expressivos que os indutores. Já análise da renda, primeiramente constatou-se que mais de 75% do Valor Adicionado Bruto em Vitória da Conquista foi gerado pelo setor de serviços e que, com relação à renda média auferida, o comportamento mostrou-se bastante variante.

Em suma, verifica-se que Vitória da Conquista possui uma economia fortemente dinamizada pelo setor de serviços, atividades capazes de polarizar parte considerável da região em seu entorno. Porém, na distribuição dessas atividades, a maioria delas é induzida pelo desenvolvimento que, de modo geral, emprega pessoas com um nível escolar inferior aos indutores e com remuneração média menor.

Referências

ALMAS, R.S., **Setor de Serviços e Dinâmica Economia Regional no Estado da Bahia.** Tese (Doutorado em Economia Regional), Barcelona, 2014.

ALMAS, R. S.; LONGUINHOS, M. A. A.. **Setor de serviços e dinâmica econômica no município de Vitória da Conquista/BA**. In. anais do VIII Encontro Baiano de Geografia, Vitória da Conquista, 2011.

ARBACHE, J. A produtividade no de setor serviços. In: NEGRI, F; CAVALCANTE, L. R. (orgs.). **Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes**. Brasília: ABDI: IPEA, 2015

BASTOS, Suzana Q. Andrade; PEROBELLI, Fernando Salgueiro; FERNANDES, C. O. **Dinâmica dos serviços em Minas Gerais**: uma análise diferencial-estrutural para os principais municípios 2003/2007. In: 1º Simpósio Brasileiro de Ciência de Serviços, Brasília, 2010.

BESSA, K**. Estudos sobre a rede urbana:** os precursores da teoria das localidades centrais. GeoTextos. Tocantins. vol. 8. n. 1. 147-165. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistemas IBGE de recuperação automática (SIDRA)**. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 17 Jul. 2018.

KON, Anita. Economia de serviços: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

_____.. Atividades terciárias: induzidas ou indutoras do desenvolvimento econômico? In: FERRAZ, J. C.; CROCCO, M. A.; ELIAS, L. A. (ed.). **Liberalização econômica e desenvolvimento:** modelos, políticas e restrições. São Paulo: Futura, 2003.

LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R. F. Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil. Texto para discussões, n. 358, 2009.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em <http://trabalho.gov.br/>. Acesso em 08 Ago. 2018.

NORTH, Douglass C. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: Schwartzman, J. Economia regional: textos escolhidos. Cedeplar, Belo Horizonte, 1977.